

FACULDADES INTEGRADAS “ESPÍRITA”

Vitor Hugo Lopes Paese

**O PSIQUISMO SOB A ÓTICA DA MEDICINA TRADICIONAL
CHINESA (MTC):
ÓRGÃOS E VÍSCERAS - ZANG FU**

CURITIBA

2008

VITOR HUGO LOPES PAESE

**O PSIQUISMO SOB A ÓTICA DA MEDICINA TRADICIONAL
CHINESA (MTC):
ÓRGÃOS E VÍSCERAS - ZANG FU**

**Trabalho monográfico apresentado
como requisito parcial para a conclusão
do Curso de Pós-Graduação em
Acupuntura, Faculdades Integradas
“Espírita”.**

Prof^a. Vanessa Erthal

**CURITIBA
2008**

FICHA CATALOGRÁFICA

Paese, Vitor Hugo Lopes, 1982.

O Psiquismo Sob a Ótica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC): Órgãos e Vísceras (Zang Fu) / Vitor Hugo Lopes Paese – 2008.

30 cm.

Orientadora: Vanessa Erthal.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdades Integradas “Espírita”, Curso de Acupuntura, 2008.

1. Psiquismo. 2. Acupuntura. 3. Zang Fu. I. Erthal, Vanessa. II. Faculdades Integradas “Espírita”. Curso de Acupuntura. III. O Psiquismo Sob a Ótica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC): Órgãos e Vísceras (Zang Fu).

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR: Vitor Hugo Lopes Paese

**TÍTULO: O PSIQUISMOS SOB A ÓTICA DA MEDICINA TRADICIONAL
CHINESA (MTC): ÓRGÃOS E VÍSCERAS**

Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do Título de Especialista do
Curso de Pós-Graduação em Acupuntura das Faculdades Integradas “Espírita”.

Curitiba, 09 de Maio de 2008.

Coordenadora Prof^a. Vanessa Erthal
Curso de Pós-Graduação em Acupuntura

Orientadora: Prof^a. Vanessa Erthal
Faculdades Integradas “Espírita”

Banca:

Prof^a. _____

Faculdades Integradas “Espírita”

Prof^a. _____

Faculdades Integradas “Espírita”

RESUMO

Este trabalho faz uma interface conceitual sobre o Psiquismo, no que tange ao Psicodrama e no que se refere à teoria dos Zang Fu. Fala sobre o entendimento de Homem no Psicodrama, a Espontaneidade, o entendimento da Simbologia intrínseca na linguagem chinesa, o Yin e o Yang, os Cinco Movimentos, as Sete Emoções, os Zang Fu, o Enraizamento dos Espíritos. Avalia-se neste trabalho a possibilidade teórica de aproximar a prática clínica psicológica com a Medicina Tradicional Chinesa. Busca-se possibilitar ao profissional acupunturista a intersecção entre Espontaneidade, Zang Fu e o Enraizamento dos Espíritos, o que leva a um enriquecimento diagnóstico e a uma prática mais precisa do acupunturista no campo das desordens do Psiquismo.

Palavras-Chave: Psiquismo, Acupuntura, Psicodrama, Zang Fu, Espontaneidade, Enraizamento dos Espíritos.

ABSTRACT

This work is a conceptual interface on the psyche, with respect to Psychodrama and with regard to the theory of Zang Fu. It talks about the understanding of man in Psychodrama, Spontaneity, understanding the intrinsic Symbolism in Chinese language, the Yin and Yang, the Five Movements, the Seven Emotions, the Zang Fu, the rooting of the Spirits. It is estimated this work the theoretical possibility of bringing the practice clinical psychology with Traditional Chinese Medicine. The aim is to provide the professional practitioner to the intersection of Spontaneity, Zang Fu and Rooting of spirits, which leads to an enrichment diagnosis and a more practical needs of the practitioner in the field of disorders of the psyche.

Keywords: Psychic, Acupuncture, Psychodrama, Zang Fu, Spontaneity, Rooting of Spirits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O PSIQUISMO NO OCIDENTE – VISÃO PSICODRAMÁTICA.....	11
2.1 <i>A Espontaneidade como Base</i>	13
3 A LINGUAGEM ENQUANTO SÍMBOLO.....	18
4 O PSIQUISMO PARA OS CHINESES.....	21
4.1 <i>o Psiquismo sob a ótica do Yin e do Yang</i>	21
4.2 <i>o Psiquismo sob a ótica dos Cinco Movimentos</i>	24
4.3 <i>o Psiquismo e os Sete Sentimentos</i>	27
4.4 <i>o Psiquismo sob a ótica dos Zang Fu</i>	28
4.5 <i>o Psiquismo comentado pelo Dr. Qi Bo (No Livro Su Wen)</i>	34
5 DISCUSSÃO: APROXIMAÇÃO DOS CONCEITOS SOBRE O PSIQUISMO.....	43
6 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

A preocupação deste autor é uma só: “Sou Psicólogo, especialista em Psicodrama, estou concluindo a especialização em Acupuntura. Meu trabalho clínico de Psicoterapia Psicodramática é acompanhado de atendimento em Acupuntura. Como devo proceder na utilização de termos e conceitos psicológicos no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa, para que minha prática possa cada vez mais ser coesa e eficiente?”

O objetivo deste trabalho é justamente apaziguar esta preocupação inicial. Para que isso aconteça, traz-se ao leitor a visão ocidental sobre o psiquismo com a qual o autor trabalha (visão Psicodramática) e destacam-se algumas formulações do psiquismo apreciadas pela Medicina Tradicional Chinesa.

Assim sendo, este trabalho é composto por cinco capítulos, dos quais: três capítulos são teóricos; um capítulo que discute os três primeiros; e um capítulo que conclui o capítulo discutido. São eles: **O Psiquismo no Ocidente – Visão Psicodramática**; A Espontaneidade como Base; **A Linguagem Enquanto Símbolo**; **O Psiquismo para os Chineses**: O Psiquismo sob a ótica do Yin e do Yang, O Psiquismo sob a Ótica dos Cinco Movimentos, O Psiquismo e os Sete Sentimentos, O Psiquismo sob a Ótica dos Zang Fu, O Psiquismo Comentado pelo Dr. Qi Bo (No Livro Su Wen); **Aproximação dos Conceitos sobre o Psiquismo; Conclusão**.

Além disso, deve-se esclarecer que a metodologia adotada neste trabalho refere-se à pesquisa bibliográfica referente aos conceitos de Psiquismo no campo do Psicodrama e no campo da Medicina Tradicional Chinesa.

Compreende-se, então, que o leitor (dependendo de sua natureza teórico-prática) encontrará neste trabalho monográfico conceitos e termos que podem lhe ser bastante familiares, bem como, totalmente desconhecidos. Para que tal dificuldade no

entendimento de determinados termos e conceitos possa ser minimizada, serão utilizadas notas de rodapé explicativas.

Um dos conceitos que será bastante empregado neste trabalho é o de **Espontaneidade**, proveniente do campo da Psicologia de abordagem Psicodramática. A Espontaneidade é, dentro do que se entende por Psiquismo, a possibilidade de dar respostas renovadas a situações repetidas e já existentes na vida das pessoas, bem como, também é a possibilidade de dar respostas adequadas, de acordo com o momento, a situações novas que se apresentam à vida das pessoas. Espontaneidade, *grosso modo*, diz respeito as possibilidades de ação da pessoa para como o mundo. É como *eu* (pessoa) lido com as coisas ao meu redor, ou seja, com maior ou menor grau de Espontaneidade.

Para que o leitor tenha maior contato com a Medicina Tradicional Chinesa, será destacada a importância de se ater à simbologia contida em cada termo chinês, buscando-se preservar toda a amplitude de significados existentes em tais termos. É o caso, por exemplo, de **Xin**, que pode ser entendido como **coração** - órgão, mas que é **Coração**¹ – sistema energético que consiste no órgão coração, nos canais de energia (Jing Luo), nas funções fisiológicas e psicológicas e na conexão da pessoa com o ambiente externo (Xin como o centro do homem e elo entre Céu e Terra).

O Psiquismo será visto, então, sob a ótica da teoria do Yin e do Yang, que agrupa de forma sintetizada as leis universais. Características psíquicas podem ser visualizadas em termos de Yin e Yang, como por exemplo: o introvertido que, em comparação com o extrovertido, é considerado Yin.

Este mesmo Psiquismo será compreendido pela teoria dos Cinco Movimentos, que traz, em conformidade com o Yin e Yang, a compreensão do homem com a natureza de modo dinâmico, destacando os fenômenos psíquicos em Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água. Assim, há a entendimento de inter-relação das emoções.

¹A primeira letra maiúscula das palavras, conceitos, que se seguirão é para dar ênfase e ajudar o leitor a visualizar toda a gama de significações existente em tais palavras, conceitos.

Por exemplo: a Alegria (Xi), Fogo, pode controlar a Tristeza (You), Metal.

Outra compreensão que se buscará neste trabalho monográfico será a das Sete Emoções. É uma forma de classificar com maior detalhe o que já será explicitado na teoria dos Cinco Movimentos.

Serão abordados, ainda, as características do psiquismo em associação com os Órgãos (Zang) e Vísceras (Fu), o que pode permitir ao leitor maior possibilidade de diagnóstico e tratamento. Assim, uma desarmonia do psiquismo poderá ser entendida em termos de Zang Fu. Por exemplo, a baixa auto-estima de uma pessoa, acompanhada de indecisão e desmotivação para as atividades do dia-a-dia, poderá ser entendida como Deficiência do Yang do Rim, que gera, com o passar do tempo, Deficiência geral do Yang, o que provoca maior letargia da pessoa e acúmulo de umidade, mantendo aí, um ciclo perverso de declínio de energia; permitindo que a pessoa piore o quadro de baixa auto-estima e de desmotivação.

O último passo de apresentação da teoria da MTC para o leitor, no que se refere ao Psiquismo, será o entendimento apresentado pelo Dr. Qi Bo no Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo, no primeiro livro, chamado Su Wen (Questões Simples) (WANG, 2001). Neste, há a visualização de treze características do Psiquismo que se encadeiam para que haja o Enraizamento dos Espíritos, ou seja, a desenvolvimento saudável do Psiquismo. A alteração no encadeamento de qualquer uma destas características fará com que este Enraizamento não se estabeleça de forma adequada, ou seja, que o Psiquismo esteja pouco Espontâneo.

A Discussão que se seguirá neste trabalho trará a tentativa de aproximar mais os enfoques de Zang Fu, do Enraizamento dos Espíritos e da Espontaneidade para possibilitar maior opção diagnóstica e de tratamento do Psiquismo.

O que será percebido na Conclusão de todo este desenrolar de discussão da teoria é que a aproximação entre ocidente e oriente (Zang Fu, Enraizamento dos Espíritos e Espontaneidade) aumentará um pouco mais. É possível fazer esta aproximação sem que se perca a essência e o domínio de cada enfoque teórico.

Fica aqui o desejo, ao leitor, de uma boa leitura!

2 O PSIQUISMO NO OCIDENTE – VISÃO PSICODRAMÁTICA

Para melhor entendimento e compreensão deste trabalho, é de fundamental importância destacar o significado e a utilização da palavra Psiquismo. Segundo o dicionário da língua portuguesa Caldas Aulete, Psiquismo refere-se ao “conjunto de fenômenos relativos à alma ou psíquicos” (CALDAS AULETE, 1980). Sua origem vem do grego *Psyche* (vida, alma). E, por Psique (no português), entende-se a alma, a mente, o espírito.

A visão ocidental, com relação ao psiquismo, ganhou uma abordagem muito mais técnica e detalhada nos últimos 150 anos de nossa história. Parte-se, ainda, do mesmo princípio de entendimento trazido pelos gregos, porém, com uma necessidade ainda maior de definições acerca deste objeto de estudo.

Desta maneira, devido à diversidade de entendimentos teóricos sobre tema e procurando-se ater ao objetivo deste trabalho, optou-se por trazer à tona a visão sobre Psiquismo com a qual este autor trabalha em sua prática clínica: o Psicodrama.

Segundo a visão de Moreno (1983), o homem *é* em relação. Toda relação forma redes de comunicação por meio dos papéis que cada indivíduo desempenha. Este indivíduo é concebido na *relação*², no aqui e no agora; no encontro cósmico, onde Deus está presente. “(...) Este homem vem à tona na forma não de uma teoria sofisticada e delicadamente escrita a respeito da Espontaneidade ou da existência e sim como a completa realidade de um viver, lançando-se arrojadamente numa era de raízes científicas” (p.151).

Fonseca Filho (1980), citando Schützenberger, destaca esse homem definido-o em quatro dimensões, indo além de seu aspecto espontâneo e télico, a saber:

(a) o conjunto de papéis que representa na vida; (b) a rede de interações de todas as pessoas

² O termo *relação* é utilizado aqui para designar a troca interpessoal de relações. É o princípio do encontro. Pois, é na relação com o outro que o homem poderá desempenhar os seus papéis (um dos pilares conceituais do Psicodrama).

com as quais está em relação; (c) seu 'átomo social' (seu mundo pessoal afetivo); (d) seu 'status sociométrico', ou seja, sua 'cota de amor' nos grupos a que pertence. Seu 'ser no mundo' se manifesta também por seu grau de Espontaneidade e de comunicação verdadeira (tele). 'O Psicodrama representa a forma dramática e espontânea do encontro entre seres humanos, daí sua força e características peculiares' (p.8).

Convém dizer que o homem, para se fazer homem, possui *condições* básicas que o fazem *ser*. O homem é espontâneo, é criativo; existe na relação, por meio de seus papéis, promovendo-se na realidade do encontro, que é a relação cósmica, única.

Gonçalves (1988) também trás a seguinte definição: "o homem moreniano é um indivíduo social, porque nasce em sociedade e necessita dos outros para sobreviver, sendo apto para a convivência com os demais" (p.41). O homem se faz a partir de sua existência no grupo social, nas relações estabelecidas, interagindo e interagindo com os membros deste grupo. Assim, este homem é o ser que está na relação com o grupo social, na relação com o meio cósmico e na ligação com Deus (sua centelha divina). Desta forma, torna-se parte inseparável do universo, podendo modificar e ser modificado por este ambiente cósmico.

A existência humana se dá, então, pela percepção e participação do homem em seu meio e em seu contexto global e universal.

Assim, o homem é, ao mesmo tempo, o criador e a criatura; é, em parte, Deus e, em outra, Sua criação. É um ser espontâneo, criativo e cheio de vida. Além desta Espontaneidade e desta Criatividade contidos neste homem, o mesmo é igualmente provido de sensibilidade perante cuja percepção sensível manifesta-se o universo.

A visão psicológica de base psicodramática traz o entendimento do psiquismo pelo olhar das potencialidades do homem e pelo seu inter-relacionamento humano, o qual fundamenta a formação dos fenômenos psíquicos.

2.1 A ESPONTANEIDADE COMO BASE

Basicamente, a noção de psiquismo no psicodrama fundamenta-se no entendimento de Espontaneidade. Para tanto, requer saber de sua origem terminológica; sua origem latina. Assim, a raiz da palavra Espontaneidade (*sponte*) e seu significado indicam o seguinte: “por livre vontade, por vontade própria; por si mesmo, por suas próprias forças; por sua própria natureza” (FARIA, 1962, p.938).

Desta forma, o indivíduo, no que se refere à Espontaneidade, tem a tendência inerente de experimentá-la em seu próprio estado: autônomo e livre. Livre das influências externas e internas que ele não consiga controlar. Martin, citado por Bustos (1992), faz a seguinte colocação:

(...) a Espontaneidade (...) desenvolve no homem um estado de perpétua originalidade e de adequação pessoal, vital e existencial à realidade que se vive. Se em sua dimensão filosófica é a explicação da constante Criatividade do mundo, na individual pressupõe uma concepção do homem como gênio em potencial (p.20).

Moreno (1978) traz o olhar básico sobre a Espontaneidade situando-a como uma “entidade psicológica independente”, não podendo ser este conceito encaixado nas emoções ou nos sentimentos. É algo que não surge automaticamente e que, tão pouco, é pré-existente. Também não depende da vontade consciente, já que esta serve de fator inibidor para o surgimento da Espontaneidade. O “estado” de Espontaneidade motiva, além do próprio processo interno, uma relação externa (social). Ou seja, o estado de Espontaneidade de um motiva o contato com o estado de Espontaneidade de outro. A esse respeito Moreno (1978) destaca que “é o estado de produção, o princípio essencial de toda a experiência criadora” (p.86). Assim, a liberação do estado de Espontaneidade depende de um prévio aquecimento³. Tal como um atleta que, para dar um grande salto, precisa de um prévio instante de concentração e movimentação corpórea.

³ Para provocar o surgimento do estado espontâneo, alguns tipos de iniciadores são utilizados: colocar em movimento tanto o corpo como a mente provoca um processo de aquecimento no indivíduo, capaz de servir como gatilho para o estado de Espontaneidade. Iniciadores psicoquímicos também podem ser utilizados como elementos de aquecimento para o surgimento da Espontaneidade.

O sentido de Espontaneidade, quando em comparação com funções cerebrais tais como a memória e a inteligência, parece estar bem menos desenvolvido no homem. Moreno destaca que na civilização, onde as conservas dos padrões sociais e individuais são enormemente valorizadas e ensinadas, há pouca ênfase no processo espontâneo. Este, segundo Moreno, permite com que o indivíduo possa se adequar com respostas originais a situações novas e com novas respostas a situações já existentes. Segue exemplo sobre o referido acima:

Ao nascer, o bebê transfere-se para um conjunto totalmente estranho de relações. Não dispõe de modelo algum, de acordo com o qual possa dar forma aos seus atos. Defronta-se com uma nova situação, mais do que qualquer outra época de sua vida subsequente. A essa resposta do indivíduo a uma nova situação — e à nova resposta a uma antiga situação — chamamos *Espontaneidade*. (MORENO, 1978, p.101).

Moreno menciona, também, que o fator espontâneo não é estritamente hereditário e nem estritamente um fator ambiental. Trata-se de uma “área independente *entre* a hereditariedade e o meio ambiente, influenciada, mas não determinada, pela hereditariedade (genes) e as forças sociais (tele)”⁴ (MORENO, 1978, p.101).

Outros autores como Perazzo (1995) se referem à Espontaneidade destacando seu caráter amplo e dialético, avivando os conceitos de J. L. Moreno. Perazzo (1995), comentando uma citação do Frei Betto sobre morte, essência e existência, destaca e questiona o seguinte:

⁴ Neste trabalho o conceito de *tele*, a despeito de sua fundamental importância, não é foco deste estudo. Para tanto, e para que o leitor mantenha-se atento e conhecedor dos termos usados neste trabalho, segue uma breve explicação sobre o que é *tele*. Segundo BUSTOS (1992) “o fator tele é responsável por atrações, repúdios e indiferenças, ocorrendo de forma igualitária ao término da relação, seja assimétrica ou simétrica (...) A distorção do fator tele se chama transferência. Este limita-se a denominar o aspecto patológico daquele” (p.46). O conceito de fator tele tem como prerrogativa descrever todas as operações que ocorrem no vínculo. “A qualidade tética do vínculo está indicada pela coerência do discurso verbal, seus conteúdos emocionais e gestuais. Nada é distônico, nem se separa de um vínculo presente, o estar inteiro de ambos indica a presença do fator tele” (p. 47). MORENO (1978), em uma nota suplementar, relata: “Ela (a Espontaneidade) não é apenas o processo dentro da pessoa, mas também o fluxo de sentimentos na direção do estado de Espontaneidade de uma outra pessoa. Do contato entre dois estados de Espontaneidade que, naturalmente, estão centrados entre duas pessoas diferentes, resulta uma situação interpessoal. (À reação interpessoal dá-se o nome de tele)” (p.132).

Assim como o nascimento, a morte também é ou deveria ser um ato espontâneo. Ou o espontâneo do ser humano seria o lutar permanentemente contra a morte? Ou ambos? (...) Considerando a concepção moreniana do nascimento como um ato espontâneo resultado de um longo aquecimento correspondente à gestação, e o próprio ciclo vital do ser humano, seria legítimo supor ser a vida também, num plano existencial, um processo de aquecimento para outro ato espontâneo, a morte (p.28).

O mesmo autor destaca, ainda, que, segundo Naffah Neto, a Espontaneidade, além da própria ação, indica uma relação de compromisso da pessoa com o mundo, havendo aí um esforço de interiorização e de recuperação que se renova para com este mundo. Assim, a morte seria uma ruptura desta relação da pessoa com o mundo. Entretanto, a morte sela o último ato de compromisso da pessoa com este mundo, correspondendo, desta forma, ao último ato espontâneo desta pessoa, fechando-se, portanto, um ciclo de igual valor ao do nascimento.

Bustos (1992) destaca também seus entendimentos sobre a Espontaneidade. O homem, para ele, tende a liberar o seu fator espontâneo “como um rio que busca o seu leito” (p.20). Entretanto, segundo o mesmo autor, o homem sente segurança naquilo que é estático, naquilo que não muda: é o caso dos costumes, das leis, etc. A isso que se considera estático e sem mudança, denomina-se Conserva Cultural, a qual se faz necessária para a existência social e do próprio homem. Visto que a Espontaneidade busca o novo, essa encontra obstáculo para se desenvolver frente à cristalização excessiva das condutas sociais: as conservas culturais excessivas. É num excesso de zelo e medo à mudança que se criam estruturas sociais inibidoras do comportamento espontâneo humano.

Todavia, deve-se esclarecer o leitor que o conceito de Espontaneidade não está ligado à liberação do indivíduo de todas as suas barreiras sociais. A Espontaneidade está, antes de tudo, ligada à palavra adequação. Pode-se dizer desta forma, que um excesso indiscriminado de “Espontaneidade”, não é saúde, pois a Espontaneidade requer adequação.

Segundo Naffah Neto (1997), a Espontaneidade, além da própria ação e adequação, significa o compromisso da relação sujeito-mundo. Liga-se à categoria de momento, mediando a relação do sujeito com o mundo material e social. “A

Espontaneidade só pode ser definida como a expressão da relação de compromisso existente entre sujeito e mundo: como um esforço de se recuperar como uma presença atuante e integrante da situação e que esse esforço é sempre renovado: original” (p.51).

Elaborando-se ainda o tema proposto neste capítulo, destaca-se que o indivíduo que se adapta com facilidade às mudanças que ocorrem em sua vida, tanto em nível psicológico, social ou biológico, possui um nível muito bom de Espontaneidade.

Esta é disponível em diferentes níveis de acesso imediato. Trata-se de um catalisador psicológico. O fator espontâneo serve de guia para o indivíduo ir de encontro com as emoções, pensamentos e ações mais apropriados ao momento. A Espontaneidade acontece apenas no momento de seu aparecimento.

Na teoria da Espontaneidade, a *energia* enquanto sistema organizado de forças psíquicas, não foi inteiramente abandonada. Ela reaparece na forma de conserva cultural. Mas, em vez de ser manancial, de estar no começo de todo e qualquer processo, como a libido, está no final de um processo, um produto terminal. É avaliada em sua relatividade, não como uma forma última, mas como um produto intermédio que, de tempos em tempos, é reorganizado, reformado, ou inteiramente decomposto por novos fatores de Espontaneidade que atuam sobre ele (MORENO, 1978, p.137).

A Espontaneidade se torna propícia ao seu surgimento e desenvolvimento quando o universo que a rodeia permite certo grau de novidade. Trata-se de um universo aberto e não fechado. A imprevisibilidade inerente aos acontecimentos futuros é condição favorável para o surgimento do fator espontâneo. Assim,

a Espontaneidade converteu-se tanto num valor biológico como social. Hoje, constitui um quadro de referência tanto para o cientista como para o político, o artista e o educador. Se isto é verdade, também deve ser um quadro de referência para o teólogo. Uma teologia da Divindade não pode começar sem esse conceito de Espontaneidade como primeiro princípio (MORENO, 1978, p.158).

Segundo Martin (1996), o conceito de Espontaneidade pode ser definido com base em duas dimensões às quais, segundo ele, Moreno se referia: *cósmica* ou *filosófica* e *operativa psicoterapêutica*. No que tange à dimensão cosmológica, a “Espontaneidade se opõe à energia⁵ física que se conserva” (p.121); e, no âmbito

⁵ Cabe aqui, alertar o leitor para o sentido de *energia* que J. L. Moreno se refere ao comentar o significado de Espontaneidade. MARTIN (1996) assinala de forma precisa a contradição no pensamento moreniano

psicológico, proporciona ao homem originalidade e adequação frente aos desafios e situações existenciais inerentes à vida.

Entretanto, este mesmo autor busca trazer à tona o sentido que Moreno dá à Espontaneidade em alguns de seus textos, salientando suas contradições e suas convergências. Dentro dessas contradições salienta-se a Espontaneidade como energia. Martin (1996) destaca que há escritos de Moreno que apontam para uma visão mais quantitativa de Espontaneidade e outros que indicam uma visão mais qualitativa da mesma. “É contraditório admitir a criação infinita no mundo e aceitar ao mesmo tempo em que este mundo seja regido pela lei da conservação da energia, o que significa um mundo fechado, determinista, onde pode haver transformação, porém onde não há lugar para a criação” (Ibidem, p.121). Para Moreno (1978) há a noção de energia para a Espontaneidade, desde que esta não esteja sujeita à lei da conservação da energia.

Espontaneidade é um conceito dialético, efervescente de contradições e que só pode ser entendido em relação, em ação e em movimento. Este é um dos grandes problemas para o entendimento de tal conceito, pois é de costume apreciar e aprender as coisas de forma estática, conservada e, não, espontânea.

sobre Espontaneidade como forma de energia. Segundo Martin (1996), Moreno admite que a Espontaneidade não pode ser submetida à *lei física da conservação*, tal como uma energia. A concepção moreniana admite um universo aberto, onde a criação se faça existir., permitindo que Espontaneidade flua, a despeito de um universo fechado, que se conserva e transforma e não cria.

Obs.: A concepção física que Moreno possuía de energia remete-nos historicamente ao início do século, onde vigorava a física newtoniana, mecânica. O conceito que moreno buscou dar à Espontaneidade dificilmente se encaixaria ao conceito de energia do início do século XX pelo qual vigora a *lei da conservação* da energia e da matéria, conceito mecanicista por natureza. O pensamento moreniano ia além de uma concepção mecânica do universo, o que impossibilitava a interação conceitual entre energia e Espontaneidade. Ora, o conceito de energia empregado pela física quântica implica num conceito duplo, dinâmico, interdependente, de iteração (CAPRA, 1995) tal como o da Espontaneidade.

3 A LINGUAGEM ENQUANTO SÍMBOLO

Quanto mais os profissionais puderem deixar de lado os conceitos e os estilos do pensamento ocidental, mais eles poderão aproximar-se dos conceitos chineses; fato este que os levará a um entendimento mais completo da Medicina Tradicional Chinesa e conseqüentemente a melhores resultados na prática clínica (ROSS, 1994, p. 3).

Para que se possa adentrar no tema referente à Medicina Tradicional Chinesa e após a exposição sobre a o conceito de Espontaneidade faz-se necessário clarificar a importância e a relevância dos símbolos para o leitor ocidental no entendimento e na aplicação do pensamento chinês, pois este é permeado por uma linguagem caracterizada por ideogramas: símbolos que transmitem idéias.

O símbolo representa algo. Representa mais do que se vê, mais do que se toca. Nele incluem-se sentidos associados e ocultos àquilo que se refere ou representa. Podem existir diversos sentidos em uma só palavra ou expressão. O símbolo refere-se a uma poética, e como tal, deve ser interpretado e entendidos em suas várias nuances e contextos. “Uma pintura, um desenho ou mesmo a idéia de ‘céu’ podem ter muitos sentidos: ar, voar, nuvens, paraíso, o céu em oposição ao inferno, as estrelas do céu, o sol, etc. Ou seja, o símbolo inclui uma gama de significados e associações ligados àquilo que representa” (CAMPIGLIA, 2004, p.03).

O símbolo abrange um significado dinâmico, muito maior do que o contido numa palavra sintética em seu significado linear, concreto. O símbolo refere-se muito mais à imagem, à percepção do que a uma definição pontual. Eyssalet (2003) escreve o seguinte:

As palavras que aprendemos, as da maioria das línguas atuais, ensinam-nos mais a agir no mundo do que a reconhecê-lo, e o que nos trazem de precisão ‘instrumental’, exige que paguemos um preço muito alto pela redução de seu poder de ‘qualificar’, isto é, para nós aqui, explicar as qualidades de experiência vivida individual (...) Chega-se assim ao

paradoxo de que quanto mais adquirem a precisão que lhes conferem a definições de dicionários, menos as palavras servem para qualificar as correntes da vida que nos habitam, ou visitam, em função dos momentos. Os Grandes Mestres⁶ haviam, sem a menor dúvida, reconhecido implicitamente que dar ao que vivemos um nome deveria ajudar-nos mais a conhecer e tornar tolerável a angústia de viver, do que ocultá-lo e tentar minimizá-lo com fórmulas impessoais, limitadas e angustiantes (p. .XXVIII).

O símbolo permite qualificar, dar sensação, percepção ao que se quer referir. O símbolo permite reunir a totalidade do que se representa, por mais que seja apenas um fragmento desta totalidade. O estudo da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) perpassa impreterivelmente sua linguagem antiga (poética), em cuja estrutura se interpõem os ideogramas.

No amplo conjunto de sistemas que a MTC trabalha — sobre tudo de modo simbólico e analógico — os fundamentos básicos e as palavras chave utilizadas pela mesma não se referem exclusivamente a objetos ou a fatos exteriores, mas a *qualidades* inerentes da experiência humana, “das famílias de impressões associadas a lugares do corpo, a tempos fortes, a momentos alternados que existem em todos nós desde os nossos mais antigos ancestrais e cujo conteúdo vivo, diferente a cada vez, deve ser, por cada um, reconsiderado” (EYSSALET, 2003, p.XXXII).

A sabedoria da tradição chinesa está, principalmente, em conseguir dar nome a intuições e percepções com palavras simbólicas tais como o ideograma, permitindo enveredar-se para o nosso próprio meio interior. O pensamento analítico-conceitual, referente às línguas ocidentais em geral, é deficitária para um processo de tradução tão simplesmente. Eyssalet (2003) destaca que as *palavras-funções* referentes à tradição e à cultura chinesa possuem uma abrangência global, coloridas pela qualidade e a experiência da vida.

Campiglia (2004) destaca que a interpretação dos símbolos demanda longas discussões. Isso porque o símbolo além de apresentar conceitos globais, apresenta também conceitos específicos referentes à experiência de cada indivíduo, variando a cada momento. Desta forma, torna-se impossível apreender o significado final de um símbolo, tornando suas interpretações como não sendo absolutas.

⁶ Aqui o autor refere-se aos antigos sábios chineses.

Para o próximo capítulo, é necessário que o leitor se atente para as questões simbólicas e amplas inerentes aos conceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), pois pensar simbolicamente não é uma prática que temos o costume de exercer no ocidente, já que nos habituamos ao pensamento lógico-cartesiano. Assim, os símbolos para a cultura chinesa referem-se à sua própria linguagem, diferentemente da cultura ocidental, onde os símbolos são na verdade figuras de linguagem — permanecendo essas figuras de linguagem restritas a um segundo plano na comunicação falada e escrita.

4 O PSIQUISMO PARA OS CHINESES

Na China antiga, o entendimento sobre o psiquismo acontece em uma ordem diferente da do pensamento ocidental. Diversas escolas do pensamento médico-filosófico chinês se sucederam e se complementaram no entendimento sobre o homem, sendo o psiquismo uma parte integrante deste entendimento dinâmico sobre o homem.

Os chineses vêem o universo como uma rede infinita de fluxos de energia entrelaçados, os nós transitórios nesta rede mutante representam os eventos no espaço e no tempo. Eles vêem todas as áreas da rede como intercomunicadoras e interdependentes, uma dada área qualquer somente tem existência e significado dentro do contexto de um todo. O princípio de inter-relacionamento é constante, mas os padrões de relacionamento são mutantes, a rede está em constante movimento e transformação (ROSS, 1994, p.3).

As características de comportamento e de emoções definidas pela psicologia ocidental moderna são vistas e catalogadas de modo diferente ao dos chineses antigos. Assim, há a possibilidade de se entender o psiquismo e seus derivados, no que tange às seguintes óticas: o Yin e o Yang; os Cinco Movimentos; ou os Órgãos e Vísceras (Zang-Fu) e o entendimento apresentado pelo Dr. Qi Bo no Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo.

O foco deste trabalho vai de encontro com as características psíquicas relacionadas aos Órgãos e Vísceras (Zang-Fu). Entretanto, faz-se necessário passar pelas demais óticas supracitadas para que se possa ampliar, e não restringir, o entendimento sobre o psiquismo.

4.1 O PSIQUISMO SOB A ÓTICA DO *YIN* E DO *YANG*

A teoria do *Yin* e do *Yang* preconiza que todo objeto ou fenômeno no universo é constituído de dois aspectos opostos entre si chamados de *Yin* e de *Yang*. Estes existem em uma dinâmica permanente de oposição e interdependência. Só há o *Yin* se houver o *Yang*. São conceitos relativos. Dependem de uma referência mútua. Por exemplo: se compararmos a mão e o pé, a mão será *Yang* e o pé será *Yin*. Por outro lado, se compararmos a as faces da mão, a palma é *Yin* e o dorso da mão é *Yang*. Um

não existe sem o outro, ou seja, o *Yin* só existe se o *Yang* existir; e o *Yang* só existe se o *Yin* existir. Esta é a lei geral para as coisas que pertencem ao universo. “Quando o *Yin* e *Yang* estão em harmonia, o espírito desabrocha, portanto o *Yin* e o *Yang* são a morada do espírito (...) O *Yin* se associa à calma, e o *Yang* se associa ao movimento impetuoso” (WANG, 2001, p.49).

Esta teoria destaca: a oposição entre *Yin* e *Yang*; o conflito; a interdependência; a consumação de um para o crescimento de outro e do outro para crescimento de um; e a transformação de um no outro e do outro no um.

Yin e *Yang* existem como pólos do universo, abrangendo todas as coisas. A primeira divisão do universo destaca-se em duas forças: *Yin* e *Yang*. CAMPIGLIA (2004) coloca que tanto o *Yin* como o *Yang* associam-se a inúmeros fenômenos e características gerais. Dentre estes, seguem abaixo alguns itens:

- O *Yin* é feminino, passivo, interno, a morte, a sombra, o mal, o obscuro, a terra, o útero, o inconsciente, o *eros* (emoção). É, também, associado a todas as coisas com tendência à tranqüilidade, à inibição, ao esfriamento.
- O *Yang* é masculino, ativo, externo, a vida, a luz, o bem, o claro, o céu, o falo, o consciente, o *logos* (razão). É associado a todas as coisas com tendências à vitalidade, ao calor, às atividades funcionais rápidas e claras.

Na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) a teoria do *Yin* e do *Yang* é de vital importância; isso porque o corpo humano é todo organizado e composto estrutural e fisiologicamente por *Yin* e *Yang* (levando-se em conta que o psiquismo humano faz parte desse processo). O exterior é *Yang* e o interior é *Yin*. Existe a distinção entre os órgãos internos que possuem a denominação de *Zang* (órgãos - *Yin*) e *Fu* (vísceras - *Yang*)⁷. Cada *Zang* ou *Fu* também possui o *Yin* e o *Yang* (ROSS, 1994).

⁷ Segundo os estudos antigos da MTC os órgãos, tal como os conhecemos atualmente, recebem dois tipos de classificação dentro da teoria do *Yin* e do *Yang*: os órgãos ocios (Vísceras) são os *Fu* e os órgãos cheios (Órgãos) são os *Zang*. São consideradas *Fu* as seguintes vísceras: Vesícula Biliar, Estômago, Intestino Grosso, Intestino Delgado, Bexiga e Triplo Aquecedor (neste caso leva-se em conta o mecanismo fisiológico, já que não existe estrutura concreta do Triplo Aquecedor). São considerados *Zang* os seguintes Órgãos: Coração, Fígado, Baço-Pâncreas, Pulmão, Rim.

O desequilíbrio entre o *Yin* e o *Yang* gera processos patológicos de ordem física ou mental. Desta forma, o reforço de um aspecto (ou *Yin* ou *Yang*) acarreta o enfraquecimento do outro aspecto: uma energia perversa, do tipo *Yin*, altera o *Yang* do corpo e cria a Síndrome do Frio⁸; uma energia perversa, do tipo *Yang*, altera o *Yin* e cria a Síndrome do Calor.

Já, a fraqueza constitucional de um aspecto reforçará o aspecto oposto. Assim, a fraqueza interna do *Yang* produz a preponderância do *Yin*, criando a Síndrome do Frio; e a diminuição do *Yin* causa a supremacia do *Yang*, acarretando a Síndrome do Calor.

A fraqueza de ambos os aspectos (*Yin* e *Yang*) pode ser produzida por longo tempo de evolução e estabelecimento de alguma doença. Conforme já visto anteriormente, o *Yin* não existe sem o *Yang* e vice-versa. A falta de energia em um gera a falta de energia no outro. Como o *Yin* é a base material do *Yang* e o *Yang* é a causa da formação do *Yin*, um déficit do *Yin* acarreta a formação insuficiente da energia *Yang* e vice-versa.

Por último, o excesso do *Yin* e do *Yang*, pode ocasionar na transformação para o seu oposto. “O frio, quando chega a certo nível, se transforma em calor. O calor, quando chega a certo nível, se transforma em frio. O *Yin* no seu pólo extremo se transforma em *Yang*. O *Yang* quando chega a certo nível se transforma em *Yin*” (HE, 2001, p.26 – citando o *Su Wen*).

A teoria do *Yin* e do *Yang* permite um entendimento diferenciado e necessário do homem para com o universo, colocando-o como elemento que influencia e é influenciado pelas energias deste.

Assim, entende-se que a ausência de manifestação da emoção, por repressão ou deficiência, indica um fator *Yin*. Já, o excesso na manifestação da emoção indica um fator *Yang*. Entretanto, há emoções com características mais *Yin* e

⁸ Os termos que são acompanhados com a palavra Síndrome, significam desordem estabelecida de forma predominante e intensa por todo o corpo. Síndrome do Frio significa que o frio intenso (perverso) penetrou no organismo, gerando disfunção.

outras com características mais Yang.

(...) por exemplo, a raiva é mais Yang e ativa do que a meditação e a alegria pode ser mais Yang e extrovertida do que a mágoa. No entanto, cada emoção tem seus aspectos Yin e Yang, os quais podem se transformar um no outro, assim a frustração pode transformar-se tanto em raiva como em depressão; o medo com as características de Yin apresenta-se sob a forma passiva de paralisia e de imobilidade, enquanto o medo com o aspecto Yang relaciona-se com os movimentos de fuga e de luta (ROSS, 1994, p.188).

Pode-se classificar as pessoas em tipos Yin Deficiente e Yang Deficiente. O tipo Yin Deficiente tende a ter maior irritabilidade, raiva, inquietação, hipersensibilidade e extroversão. Já, o Yang Deficiente tende à indiferença, a ser menos ativo, mais introvertido e introspectivo.

4.2 O PSIQUISMO SOB A ÓTICA DOS CINCO MOVIMENTOS

Com base na teoria do Yin e do Yang e através da observação da natureza e de seus fenômenos — incluindo-se nestes o homem — os antigos chineses formularam uma conceituação teórica baseada na análise das propriedades de cada objeto, conforme as relações de reciprocidade entre os elementos da natureza. A designação do nome de cada Movimento diz muito além do próprio entendimento da palavra, chegando-se assim a uma compreensão sutil, necessariamente vivencial.

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) existem cinco elementos que possuem, em si, um movimento energético singular. Estes cinco elementos são os seguintes: Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água. Desde as origens, considera-se que esses cinco princípios têm relações constantes: originam-se reciprocamente e são condicionados uns pelos outros. Seus movimentos e suas alterações incessantes realizam um ciclo ao longo do qual eles se sucedem continuamente. Daí o nome de Cinco Movimentos ou Cinco Elementos.

Cada elemento associa-se com uma infinidade de características, segundo Campiglia (2004), a saber:

Madeira: associa-se ao que brota e cresce; ao que tem maleabilidade, movimento, flexibilidade; ao vertical, em direção ao alto. Sua função é a de elevar, sua dinâmica é a da projeção. A madeira associa-se ao Fígado, à Vesícula Biliar, à raiva, à primavera, aos olhos e à alma.

Fogo: a função do fogo é culminar, chegar ao máximo. Sua dinâmica é a da explosão. O Fogo está associado ao Coração, ao Sangue, ao Intestino Delgado, à alegria, ao verão, à fala e ao espírito.

Terra: possui como função a transmutação e sua dinâmica é a de centrar, fixar. A Terra é representada pelos Órgãos Baço-Pâncreas e Estômago; pela reflexão, pela digestão, pela boca e pelo pensamento.

Metal: Tem como função a diferenciação e a dinâmica, a retração e a decantação. O Metal liga-se ao Pulmão e ao Intestino Grosso, à respiração, à absorção de energia (bem como sua distribuição no corpo), à tristeza, ao outono, ao nariz e aos instintos.

Água: Sua função é a de regeneração e sua dinâmica é a descida. A Água é representada pelos Rins e pela Bexiga, pela vitalidade e ancestralidade, pelo medo, pela adaptação, pelos ouvidos, pelo inverno e pela força de vontade.

Sobre os cinco elementos e as inter-relações emocionais, WANG (2001) destaca que:

A emoção do fígado é a raiva, a raiva excessiva pode lesar o fígado, mas a tristeza pode sobrepujar a raiva (a tristeza é a emoção dos pulmões, e o metal pode dominar a madeira). / (...) nos sons, é o riso, nas variações de emoção, é a melancolia, (...) nas ações emocionais, é o excesso de alegria; uma alegria excessiva pode lesar o coração, mas o terror pode sobrepujar a alegria (o terror é a emoção dos Rins, e a água pode deter o fogo). / (...) Nos sons, é o canto, (...) nas emoções, é a ansiedade. O excesso de ansiedade pode lesar o baço, mas a raiva pode sobrepujar a ansiedade (a raiva é a emoção do fígado, e a madeira pode dominar a terra). / Nos sons, é o choro, (...) nas emoções, é a melancolia, e a melancolia excessiva pode lesar o pulmão, mas o excesso de alegria sobrepuja a melancolia (o fogo pode dominar o metal). / Nos sons, é o gemido (gemido é o som do Rim), nas emoções, é o terror. O terror excessivo pode lesar os Rins, mas a ansiedade pode sobrepujar o terror (a terra pode dominar a água) (p.54 e 55).

Para que haja vida e saúde, é preciso que os cinco movimentos se

relacionem harmoniosamente. Isso acontece através dos ciclos de Geração e de Dominância, de forma que um movimento gera o outro num ciclo interminável, ao mesmo tempo em que um domina o outro para que haja o equilíbrio dinâmico. Assim, a Madeira gera o Fogo, o Fogo gera a Terra, a Terra gera o Metal, o Metal gera a Água e a Água gera a Madeira, completando-se o ciclo. A Madeira domina a Terra, a Terra domina a Água, a Água domina o Fogo, o Fogo domina o Metal e o Metal domina a Madeira.

Com relação ao Ciclo de Geração (Sheng), referindo-se ao sentido simbólico, pode-se dizer que: a queima da madeira gera o fogo, e desta queima surge a cinza que dá origem à terra. Na terra encontra-se o metal, em cuja proximidade brota a água. A água alimenta a árvore (madeira), fazendo-a crescer.

Com relação ao Ciclo de Dominância (Ko), referindo-se também ao sentido simbólico (porém, não menos verdadeiro), diz-se que: a madeira penetra as suas raízes na terra, dominando-a. A terra barra o curso da água, dominando-a. A água, jogada sobre o fogo, apaga-o, dominando-o. O fogo derrete o metal, dominando-o. O metal corta a árvore (madeira) através de sua lâmina, dominando-a.

O ciclo de Geração é de propriedade Yang e o ciclo de Dominância é de propriedade Yin. Estes mesmos ciclos ocorrem no organismo humano, por meio das funcionalidades de cada órgão, emoção, etc. As alterações nesses ciclos geram todas as desordens do organismo humano.

A classificação das Cinco Emoções (Wu Zhi), uma simplificação dos termos dos Sete Sentimentos (Qi Qing que serão apresentados mais adiante) é uma tentativa de adequação aos Cinco Movimentos, a saber: **Xi** (alegria, felicidade, contentamento, excitação, prazer) ligado ao Coração (Xin) - **Fogo**; **Nu** (raiva, irritação) ligado ao Fígado (Gan) - **Madeira**; **Si** (meditação, contemplação, cogitação) ligado ao Baço/Pâncreas (Pi) - **Terra**; **You** (ansiedade, tristeza) ligado ao Pulmão (Fei) - **Metal** e **Kong** (medo, ansiedade extrema) ligado aos Rins (Shen) – **Água**.

Tais emoções relacionam-se com a mesma lógica dos ciclos

Sheng(Geração) e Ko (Dominação) e são citadas da seguinte maneira:

Sabe-se que no ciclo de Sheng (Geração), cada emoção pode aumentar a próxima, pela relação “mãe-filho”, por exemplo, o medo gera a raiva. No ciclo Ko (Dominância), cada uma é restringida pela outra, assim, o medo controla a alegria e a alegria controla a mágoa. Uma terceira relação existente é de que dentro de cada Movimento o excesso de emoção pode prejudicar o Zang correspondente ou, inversamente, a Desarmonia do Zang pode condicionar o aparecimento da emoção. Por exemplo, a raiva em excesso prejudica o Fígado (Gan) ou a Desarmonia de Fígado (Gan) pode provocar a raiva em excesso (ROSS, 1994, p. 187).

Há, entretanto, que se fazer certas ressalvas quanto ao uso desse entendimento dos Cinco Movimentos com as emoções, pois a aproximação entre os mesmos é, segundo Ross (1994) incompleta, limitada, rígida e artificial; vale apenas como uso inicial de uma compreensão preliminar e teórica das relações emocionais.

4.3 O PSIQUISMO E OS SETE SENTIMENTOS

Em um capítulo específico sobre as Emoções, Ross (1994) destaca que este tema (Emoções) refere-se ao fluxo suave dos sentimentos, os quais são chamados de **Sete Sentimentos (Qi Qing)** e se manifestam como **Xi** (alegria, felicidade, contentamento, excitação, prazer), **Nu** (raiva, irritação), **Si** (meditação, contemplação, cogitação), **You** (ansiedade, tristeza), **Kong** (medo, ansiedade extrema), **Jing** (medo intenso repentino, pavor) e **Bei** (mágoa, aflição).

As emoções podem provocar a obstrução do fluxo do Qi ou tornar seu fluxo irregular, fazendo com que haja desarmonia entre os Zang Fu, gerando deficiências ou excessos nos mesmos. O inverso também é verdadeiro, pois desarranjos entre os Zang Fu por quaisquer outros fatores de doença podem gerar uma manifestação inadequada das emoções.

Ross (1994) fala o seguinte sobre as emoções:

Às vezes, em determinados textos, o You, que significa ansiedade, tristeza, está omitido dos Sete Sentimentos e o Si dividido em dois: Si com a conotação de preocupação e Yu com o significado de ansiedade. A preocupação está frequentemente associada ao

Baço/Pâncreas (Pi) e a ansiedade, tristeza com o Pulmão (Fei). Além disso, Bei com o significado de aflição, mágoa está frequentemente incluído com o You (tristeza, ansiedade) relacionado com o Pulmão (Fei). Também não existe um total acordo quanto à relação das emoções com os Zang Fu. Por exemplo, alguns consideram que a preocupação lesa o Pulmão (Fei), enquanto outros consideram que ela prejudica o Baço/Pâncreas (Pi); alguns relacionam a tristeza com a Deficiência do Coração (Xin) e a falta de alegria com a Deficiência de Espírito (Shen), sugerindo que a tristeza prejudica o Coração (Xin), outros agrupam tristeza com mágoa e aflição e sugerem que ela lesa o Pulmão (Fei) (p.184).

Enfim, a utilização dos termos trazidos nas Sete Emoções ajuda, porém gera bastante confusão na precisão dos seus significados. A tradução de cada termo é insuficiente para a adequação dos conceitos ocidentais, o que gera uma baixa aplicabilidade na prática clínica.

4.4 O PSIQUISMO SOB A ÓTICA DOS *ZANG FU*

É interessante iniciar este capítulo trazendo o seguinte diálogo referente ao livro *Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo*, no volume *Su Wen* (Questões Simples), a saber:

Disseram-me que nos tempo antigos, quando um médico tratava uma doença, ele apenas transformava a mente e o espírito do paciente, a fim de extirpar a fonte da doença (...) Nos tempos antigos, o povo vivia em cavernas agrestes, rodeado de pássaros e bestas; afastavam o frio pelo próprio movimento, e se evadiam do verão quente, viviam à sombra. Eles não tinham nenhuma sombra no coração por admirar a fama e o lucro, e não tinham cansaço no corpo por procurar uma posição mais elevada, por isso, dificilmente se poderia ser invadido pelo mal exógeno neste ambiente calmo e tranqüilo. Por isso, quando alguém contraía uma doença, não eram necessários tanto os remédios para curar internamente, quanto a acupuntura para curar externamente, mas somente alteravam a emoção e o espírito do paciente; só era necessário cortar a fonte da doença.

Mas, hoje em dia, a situação é diferente; as pessoas são perturbadas pela ansiedade interna do Coração, como feridas pelas dificuldades externas do corpo, juntamente com o descuido do paciente, violentando as regras da seqüência do clima das quatro estações, e a friagem e o calor da manhã e da noite. Quando o mal larápico invadir sem cessar, as vísceras do paciente serão feridas por dentro e os orifícios serão feridos por fora (...) Por isso, hoje em dia, a doença não pode ser curada somente cortando-se a fonte da mesma (WANG, 2001, p.90).

Este trecho destaca a importância basal de se levar em consideração o fator mental de uma pessoa, transformando a “mente e o espírito” para tratar das doenças e dos transtornos que a acometem.

Ross (1994) destaca que as conexões do indivíduo com o meio ambiente refletem as inter-relações entre os Zang-Fu e deles com as Matérias, os Jing Luo e os Tecidos, dentro da estrutura do corpo como um todo. Assim as Desarmonias de Zang-Fu somente são relacionadas com as emoções quando estas provocam um desequilíbrio com o predomínio de um Zang-Fu sobre o outro, de modo que o desequilíbrio emocional provoque ou aumente a desarmonia dos Zang-Fu. De modo inverso, os distúrbios dos Zang-Fu podem resultar em distúrbio emocional, estabelecendo-se, freqüentemente, um ciclo vicioso.

É de se destacar que os fatores geradores de doenças mencionados pela Medicina Tradicional Chinesa, segundo Ross (1994) podem ser classificados em: Fatores de Doença Externos, Fatores de Doença Internos e Fatores de Doenças Nem Internos e Nem Externos. A mente e o espírito podem ser entendidos como fatores internos de determinação da saúde de um organismo

Sobre os **Fatores de Doença Externos**, pode-se dizer que pertencem às variações climáticas, a saber: Vento, Frio, Calor, Umidade, Secura e Calor de Verão. As variações destes fatores dentro de um limite moderado é natural e suportável a um organismo vivo saudável. Porém, sua variação mais intensa pode gerar desequilíbrios e desordens no organismo, doenças.

Sobre os **Fatores de Doença Internos**, destacam-se: a Alegria, a Raiva, a Preocupação, a Mágoa, o Medo, o Temor e a Aflição. Segundo o livro Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo (Nei Jing), no capítulo 8 das Questões Simples (Su Wen),

As cinco vísceras do homem produzem as cinco energias que surgem respectivamente como excesso de alegria, raiva, melancolia, ansiedade e terror (...) A excitação dos humores como alegria excessiva, raiva, etc., pode danificar as vísceras, então, fere a energia vital do homem (...) A raiva violenta faz com que a energia vital flua em contracorrente e force o sangue correr para cima causando estagnação na parte superior, e como resultante deixando o Yin ferido. O excesso violento de alegria faz com que a energia vital se infiltre em sentido descendente, e como resultado, o Yang será ferido (WANG, 2001, p.52).

Sobre os **Fatores de Doença nem Internos e nem Externos ou Mistos**,

destacam-se: a Nutrição, a Ocupação, o Excesso de Trabalho, o Exercício, os Relacionamentos, o Sexo, os Traumas (batidas) e os Parasitas.

Pois bem. No que tange aos Zang (Órgãos) e aos Fu (Vísceras), é de fundamental importância entender os seus significados e inter-relacionamentos. Segundo Ross (1994),

os Zang apresentam características Yin, são mais sólidos e internos e os responsáveis pela formação transformação, armazenamento, liberação e regulação das Substâncias puras que são o Qi, Xue, Jing, Jin Ye e Shen (espírito). Já, os Fu apresentam características Yang, são mais ociosos e externos e são responsáveis pela recepção e armazenamento de alimentos e bebidas, pela passagem e absorção de seus produtos de transformação e pela excreção dos resíduos (p. 60).

Assim, Qi, Xue, Jing, Jin Ye e Shen — entendidos *grosso modo* e respectivamente como Energia, Sangue, Essência, Fluidos Corporais e Espírito — são produtos referentes ao equilíbrio entre a Fisiologia dos Zang em confluência com a Fisiologia dos Fu.

Entende-se aqui o Shen (Espírito) como sendo um conjunto resultante da interligação e do interfuncionamento dos sistemas Zang Fu. Estes sistemas são em um número de doze, a saber:

TABELA 1: OS DOZE SISTEMAS ZANG FU.

Zang	Tradução aproximada	Fu	Tradução aproximada
<i>Shen</i>	Rins	<i>Pang Guang</i>	Bexiga
<i>Pi</i>	Baço/Pâncreas	<i>Wei</i>	Estômago
<i>Gan</i>	Fígado	<i>Dan</i>	Vesícula Biliar
<i>Xin</i>	Coração	<i>Xia Chang</i>	Intestino Delgado
<i>Fei</i>	Pulmão	<i>Da Chang</i>	Intestino Grosso
<i>Xin Bao</i>	Pericárdio	<i>San Jiao</i>	Triplo Aquecedor

Abaixo, seguirão simplificada e as características dos Zang (entendo-se a aplicabilidade dos comentários aos seus respectivos Fu) quanto aos Fatores Internos

e a Shen (espírito).

Sobre os Rins (Shen):

O Yang dos Rins pode ser lesado pelo excesso de medo ou de pavor que pode se manifestar pela perda súbita de controle esfínteriano urinário e fecal ou perda temporária da capacidade de Yang de manter as estruturas dentro do corpo. Um estado de medo crônico pode causar enurese em crianças pela lesão do Yang dos Rins, enquanto nas pessoas com tendência para a deficiência do Yin dos Rins pode levar ao quadro de Deficiência de Yin deste Órgão quando submetidas a estado de ansiedade-medo crônica, podendo resultar em sintomas de agitação e de insônia que é conseqüente à lesão subsequente do Yin do Coração (ROSS, 1994, p. 70).

Os rins estão fortemente ligados ao medo, à autopreservação, à vontade para as coisas da vida, e ao desejo de viver. Por estarem associados aos sentimentos de medo e pavor, os Rins podem ser lesados por esses havendo a perda temporária dos esfínteres urinário e anal, podendo ocorrer micção e defecação involuntárias. O próprio estresse contínuo que se vive na sociedade moderna leva a um estado crônico de ansiedade temerosa que lesa a energia dos Rins.

Sobre o Fígado (Gan):

A função do Fígado é: harmonizar as emoções; harmonizar a digestão; produzir, juntamente com a Vesícula Biliar, a bile; harmonizar a menstruação. No que tange à primeira função, o Fígado controla o funcionamento harmonioso do corpo e a interação deste com o ambiente que o circunda. Assim, as capacidades intelectuais de planejamento e de decisão derivam do bom funcionamento do Fígado e de sua víscera complementar, para que a relação do indivíduo com o ambiente aconteça adequadamente.

Assim, alguns padrões de desarmonia associam-se mais com o psiquismo, a saber: Yang do Fígado Hiperativo (onde sintomas tais como irritabilidade, ou sensibilidade aumentada, e nervosismo ou raiva, afloram mais facilmente); e Vento do Fígado Agitado em associação com Mucosidade (aqui o vento provoca interrupção da consciência e a mucosidade provoca o bloqueio da circulação do Qi e do Xue nos Jing Luo (Canais e Colaterais), levando ao bloqueio dos orifícios dos sentidos, estado de coma).

O Fígado associa-se com a raiva e a sua manifestação se dá por uma explosão violenta de emoção. A musculatura, neste momento de explosão, vem acompanhada de tremores relativos ao impulso raivoso. A frustração crônica leva à raiva e à depressão, podendo manifestar-se alternadamente.

Sobre o Coração (Xin):

Dentre as funções do Coração, destaca-se aqui a de armazenar a consciência (Shen – Espírito). O Coração é a morada do Espírito-Consciência. Segundo Wang (2001), o Coração é o comandante supremo ou o monarca do corpo humano; ele domina o espírito, a ideologia e o pensamento do homem. “É somente através da análise explícita, pensando-se as condições do corpo todo, que se pode compreender a essência do coração, que é dominador do corpo todo e a importância do coração para os doze órgãos” (p.73).

Se o Sangue (Xue) ou o Yin do Coração estiverem deficientes, então o Shen não terá a sua morada, tornando-se agitado e inquieto e manifestando-se com insônia, pensamentos confusos, memória fraca ou até mesmo perda da consciência.

Dentre os padrões de desarmonia do Coração, destacam-se os seguintes: Sangue do Coração Deficiente (aqui predominam sintomas de vertigem, insônia, sono perturbado com sonhos, memória fraca, inquietação, medo – O Espírito sem sua morada); Yin do Coração Deficiente (os sintomas são semelhantes porém manifestados com maior intensidade e acompanhados de palpitação); Mucosidade-Fogo agitando o Coração (aqui há sintomas bastante específicos do psiquismo, tais como a insanidade, a fala incoerente e agressiva, o comportamento violento, o riso e o choro sem motivo, bem como a perda da consciência); Mucosidade-Frio estorvando o Coração (os sintomas são semelhantes ao anterior, porém com sintomas mais Yin – introspecção, olhar fixo, resmungar para si mesmo).

A felicidade (leveza e alegria) está ligada ao Coração. Aparece geralmente após a resolução adequada e com sucesso de alguma dificuldade ou processo de frustração. A alegria em excesso dispersa o Qi do Coração tornando o Espírito (Shen)

confuso e desorientado.

Sobre o Baço/Pâncreas (Pi)

Aqui, uma das funções bastante importantes do Baço/Pâncreas, que é a Transformação e o Transporte, pode gerar um padrão de desarmonia denominado de "Mucosidade turva estorva a cabeça". Neste padrão há o acúmulo excessivo de umidade, o que leva à formação de mucosidade (mais densa e pesada) que se aloja na cabeça, levando a sintomas como os de tontura e peso na cabeça, além da sensação de congestão torácica, associado à sensação de angústia e de falta de ar. Neste padrão há grande associação com os padrões de desarmonia ligados ao coração, principalmente os que se associam com o acúmulo de muco e umidade.

O pesamento está ligado ao Baço/Pâncreas. Pensar em excesso, estudar em excesso, pensamentos obsessivos e preocupação reduzem as funções energéticas do Baço, principalmente as de transformação e transporte, gerando bloqueios e acúmulo de umidade.

Sobre o Pulmão (Fei):

A despeito da importância do Sistema do Pulmão, Jeremy Ross não destaca claramente algum padrão de desarmonia específico do pulmão com sintomas nitidamente mentais ou psíquicos. Apenas relata que pode haver sintomas tais como cansaço e voz fraca no padrão de Deficiência do Qi do Pulmão.

No entanto, a ligação do Pulmão com a mágoa, que é a dor da perda, é bastante profunda. Entram nesta ligação com o Pulmão os sentimentos de angústia, melancolia, solidão e ansiedade-tristeza.

Pode-se fazer uma outra ressalva aqui referente ao Zhong Qi (Energia Torácica), pois todas as emoções circulam através do Zhong Qi, e qualquer alteração emocional pode acarretar na estagnação do Zhong Qi, enfraquecendo assim a energia do Pulmão.

Sobre o Pericárdio (Xin Bao Luo):

Os padrões de desarmonia do Pericárdio são bastante semelhantes aos do

coração, sendo na prática associados diretamente a alguma desarmonia do Coração. Segundo ROSS (1994), os padrões próprios do Pericárdio são decorrentes de ataques externos decorrentes de calor e umidade, gerando as doenças febris. Já, as desarmonias do Coração possuem origem interna.

4.5 O PSIQUISMO COMENTADO PELO DR. QI BO (NO LIVRO SU WEN)

Perguntado sobre o Enraizamento dos Espíritos⁹, pelo Imperador Amarelo (Huang Di), Qi Bo (Médico Chefe do Império) responde:

O Céu em mim é virtude (De)./ A Terra em mim é sopros (Qi). / A virtude flui, os sopros se espalham e há vida (Sheng). //Que viventes surjam revela as essências (Jing). / Que as duas essências se abracem revela os Espíritos (Shen). / O que segue fielmente os Espíritos nas suas idas e vindas revela os Hun. / O que se associa às essências nas saídas e reentradas revela os Po.// Àquilo que se encarrega dos seres chamamos de coração (Xin)./ Quando o coração se aplica, falamos em propósito (Yi)./ Quando o propósito é permanente, falamos em vontade (Zhi).// Quando a vontade que se mantém se modifica, falamos em pensamento (Si)./ Quando o pensamento se expande ampla e poderosamente, falamos em reflexão (Lu)./ Quando a reflexão dispõe de todos os seres, falamos em *savoir-faire* (Zhi - sabedoria, saber viver) (citado em ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007, p.57).

Esta citação da resposta de Qi Bo possui uma seqüência, um encadeamento que mostra a ligação da vida com o psiquismo. Segundo RoCHAT de La Vellée & Larre (2007), fazer o entendimento do psiquismo sem compreender que o mesmo faz parte de um encadeamento de fenômenos universais para vida mostra uma falha considerável no aprendizado adquirido pelo acupunturista.

Assim, para finalizar este esboço teórico monográfico, é de urgente necessidade falar sobre cada um desses treze encadeamentos que destacam o enraizamento dos Espíritos, a saber: **De** (virtude), **Qi** (sopros), **Sheng** (vida, viventes), **Jing** (essências), **Shen** (espíritos), **Hun** (alma sopro), **Po** (alma sangue), **Xin**

⁹Toda a atividade humana é conduzida pelos Espíritos. “A qualidade da vida e a plenitude dos anos somente nos são asseguradas se ficarmos associados a eles” (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007, p.35). Assim, o enraizamento da vida está nos Espíritos (Shen).

(coração), **Yi** (propósito), **Zhi** (vontade), **Si** (pensamento), **Lu** (reflexão), **Zhi** (sabedoria).

4.5.1 DE (Virtude)

Significa: a retidão, a autenticidade do coração ao longo de um percurso.

Considerando a etimologia do caractere De, virtude vem a ser uma conduta dirigida por um coração capaz de levá-lo àquilo que constitui seu ser. A virtude é o que se adquire do Céu. A virtude, na resposta de Qi Bo, ocupa o primeiro lugar. “Acompanhada do vaivém do Espíritos que a conduzem até nós, a Virtude será a garantida da unidade, da coesão, da estabilidade e do progresso luminoso. Ela testemunha no homem o poder do Céu. Como a virtude é a 'seguidora' da Via, os Espíritos são a escolta da Virtude” (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007, p.67).

4.5.2 QI (Sopros)

Significa: o grão de cereal, que estoura ao ser cozido ou digerido, libera um vapor que sobe acumulando-se.

Os sopros são os representantes da Terra no homem. Conduzem tudo. Antes mesmo da forma material, emanam da Terra os Sopros. Os Sopros carregam a Virtude, gerando formas que se transformam e evoluem.

Poderíamos ficar surpresos em ver, aqui, os sopros caracterizarem a Terra, enquanto foi dito, em outras circunstâncias, que os sopros pertencem ao Céu. Mas o que caracteriza o Céu, bem mais do que os sopros é a Unidade, a norma de cada existência, de cada vivente. Esta existência se exprime como virtude dos sopros, ao passo que a Terra se caracteriza como sopros da virtude. A Terra possui a Virtude, mas não é o efeito terrestre percebido em mim (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007, p.72).

Os sopros se espalham por todas as coisas, ocupam tudo sem saturar. Os sopros são a única forma que é verdadeiramente oposta e complementar à virtude do Céu. Trata-se da forma de tudo o que existe.

4.5.3 SHENG (Vida, Viventes)

Significa: Um broto, bem suprido de seiva, cresce e segue vigorosamente.

Trata-se do impeto de vida que surge das confluências da virtude do Céu com os sopros da Terra. É o cruzamento da vida. O homem existe no cruzamento do Céu por meio da virtude e da Terra por meio dos sopros.

4.5.4 JING (Essências)

Significa: o grão de arroz, ou de painço, que estoura e se decompõe, se acrescenta ao verdejar.

As essências são a base das formas vivas e, ao mesmo tempo, sua manutenção contínua. As essências possibilitam a autonomia dos seres e a sua originalidade. Daquilo que é indistinto emergem seres, cada qual com sua forma. Isso se deve às essências.

“A fórmula de Qi Bo: 'Que viventes surjam revela as essências' expressa uma transição: antes, consideramos o único sopro de vida, agora passamos a considerar os 'Dez mil sopros, que não são os mesmos’” (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007, p.82). As essências são o movimento natural da vida. Representa o aspecto particular de cada ser, referente ao intercruzamento de Céu e Terra.

4.5.5 SHEN (Espíritos)

Significa: a expressão das forças naturais que se alternam acontece sob a autoridade das influências que vêm do alto.

Os espíritos expandem as qualidades sutis das essências para as manifestações complexas da vida. É através dos espíritos que se faz possível alcançar o verdadeiro conhecimento, ou seja, adquirir a capacidade de perceber a natureza íntima dos seres e das coisas. Os espíritos, segundo Campiglia (2004) são a mente juntamente com a consciência. Denotam a consciência em seu sentido amplo.

Shen (espíritos), para um acupunturista experiente, é um dos grandes componentes que se busca na hora de se obter o diagnóstico preciso, já que é um indicador sutil de saúde; podendo ser avaliado por meio do brilho dos olhos e do rosto, além da vivacidade expressa de maneira singular por cada um.

Os espíritos são o indicador da vida. São o princípio criador e organizador do homem. Comandam os vários aspectos do corpo e das relações do homem com o mundo.

Shen é a escuta dentro da escuta. Ele exprime uma função. O Shen é a função de escutar, a de sentir, a de degustar, a de ver, em suma, funções que revelam a compreensão que temos sobre tudo que está a nossa volta e sobre nós mesmos. Essas funções são conscientes, presenciadas por um “eu” ativo, que sabe que vê, que sabe que escuta, que sabe que sente e assim por diante. Por isso, ele é chamado de consciência. A palavra consciência pode ter significados e níveis diversos de profundidade. Em última análise, ter consciência é estar presente no momento. Isso pode parecer fácil, mas, em geral, estamos parcialmente presentes no aqui e no agora (CAMPIGLIA, 2004, p.89).

Manifestam-se, segundo Eyssalet (2003), através do olho, lugar de recepção do Princípio Vital. Nos olhos percebe-se diretamente a vitalidade, a presença e até a inteligência. Os olhos que se cruzam entram numa forma privilegiada de encontro, onde o ser encontra-se com o outro ser, é o momento em que as energias vitais se comungam. É neste encontro de olhares que os espíritos de duas pessoas se confrontam ou harmonizam.

Eyssalet (2003) acrescenta que Shen (espíritos) está

totalmente associado às circunstâncias que cercam a concepção: ele assume um papel efetivo no encontro dinâmico dos Jing (poder procriador, esperma, sangue e óvulo) do pai e da mãe, cuja *conjugação (fecundação)* lhe dá uma *Forma* e um *alicerce*, uma *base concreta* (...) Shen *continua a ser uma criação permanente* ao longo de toda a existência: posto no lugar para o encontro dos Jing paterno e materno, ele se perpetua a todo instante, desde a concepção até a morte pelo encontro dos Jing (vitalidades) *inato* (a vitalidade hereditária de seus dois pais que lhe é acrescentada) e *adquirido* (a vitalidade que ele recebe desde o início de seu desenvolvimento no meio ambiente ar, os alimentos e as sensações). (p.254).

O Shen é, ainda, um Potencial Criador que pertence a cada indivíduo. Sua tradução foi associada ao termo Espírito, isso porque não é tangível, mas sim invisível e não materializável. Shen é pertencente a cada indivíduo, cabendo a este

percebê-lo, senti-lo. Cada indivíduo tem a sensação de si mesmo, do Cosmos. Shen é a sensação única de existência correlata de todas as realidades, “ao mesmo tempo embrionárias e invisíveis” (EYSSALET, 2003, p.255), bem como do mundo manifesto das energias e dos objetos específicos pertencentes à natureza.

No coração, os espíritos estão em primeiro lugar. A morada dos espíritos se dá no vazio do coração.

4.5.6 HUN (Alma Sopro)

Significa: “Os espíritos da Terra animados de um movimento de nuvens (...) Eles se contrapõem aos Espíritos do Céu (Shen) com os quais formam o conjunto das potências animadoras.” (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007, p.104).

Os Hun são considerados a expressão Yang dos Espíritos. Os Hun são entendidos em número de três, o que representa seu aspecto celestial. O número três é o número do homem que se desenvolve entre Céu e a Terra. Os Hun acompanham a pessoa quando a mesma falece, são a parte do Espírito que retorna ao céu quando da morte da mesma.

Durante a vida os Hun ampliam em inteligência, conhecimento, sensibilidade, espiritualidade, imaginação, sonhos, devaneio e contemplação. Esse ampliar diz respeito da busca dos Hun em direção ao Céu. Porém, é necessário que os mesmos estejam enraizados no ser para que não se percam em sua busca, o que pode levar à morte (desprendimento total dos Hun no homem). Eles se enraízam e são entesourados no Fígado (Gan). De acordo com Rochat De La Vallée & Larre (2007), os Hun gozam da liberdade dos Espíritos, garantindo as trocas que nos trazem de volta à realidade e evitam os delírios, a perversão e a aberração do psiquismo.

4.5.7 PO (Alma Sangue)

Significa: Os Espíritos da Terra, animados do movimento da alvura.

Os Po são o aspecto Yin dos Espíritos. Mais terrestres, os Po são mais imóveis. Enquanto os Hun cuidam de seu destino imortal, os Po procuram ordenar os afazeres domésticos.

Os Po são em número de sete, e estão ligados aos sete orifícios da face do homem, bem como aos Sete Sentimentos (já citados neste trabalho). Os Po são responsáveis pelo andamento dos movimentos vitais, das sensações, das reações e pelos impulsos instintivos.

São entesourados pelo Pulmão (Fei), que é o mestre dos ritmos instintivos da vida. Os Po são responsáveis pela manutenção e regulação das entradas e saídas., diferentemente dos Hun que possuem a liberdade de ir e virem. Assim, segundo Rochat De La Vallée & Larre (2007),

a primeira das saídas é a saída para o mundo, momento da concepção ou do nascimento: a planta sai da terra. Espelhando esta saída num movimento inverso, a última entrada é o enterro, o retorno à terra, a morte, a volta para o indiferenciado de onde havia emergido a forma particular deste vivente. Entre essas duas, saídas e entradas principais, vai se tecendo a vida por inúmeras saídas e entradas: a respiração e a alimentação (com a digestão / assimilação e excreção) são suas grandes modalidades físicas, como também as duas grandes funções da sobrevivência. Mas uma infinidade de entradas e saídas levam instintivamente os sopros do interior para o exterior e, em seguida, do exterior para o íterno de um ser. Esses sopros podem ser tanto calor e frio quanto reações, estímulos, emoções. Todos os movimentos da vida obedecem aos Po. Há muito mais determinação e muito menos liberdade nas entradas e saídas do que havia nas idas e vindas (p.111-112).

4.5.8 CORAÇÃO (Xin)

O coração é o mediador entre as forças celestes e os organismo. O coração é o mestre absoluto do ser humano. É o centro do centro. Centro do homem e centro do universo. Necessita estar vazio para que possa, mansamente, abrigar os Espíritos. Devido uma das funções do coração ser justamente a de encarregar-se de todos os seres, ele tende a ficar repleto, cheio, o que faz com que os espíritos se afastem. Esse repleto diz respeito a ir assumindo responsabilidades, pensamentos, preocupações, toda espécie de excesso emocional. A isso se chama encarregar-se dos seres.

Segundo Rochat De La Vallée & Larre (2007), o coração não é feito para encarregar-se dos seres, mas sim, ele é o próprio *encarregar-se*. Tudo é assumido por esse encarregar-se. Assim como o Céu é o grande carregador de tudo, o homem, que é feito à semelhança do Céu encarrega-se de tudo também. A esse encarregar-se no homem, chama-se Coração.

4.5.9 PROPÓSITO (Yi)

Significa: A intenção, o coração que aquele que fala, pensa e age põe naquilo que expressa em sons, pensamentos ou atos (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007).

Estando o coração vazio, mas repleto dos Espíritos que pousam em seu leito, há então a possibilidade do Coração se aplicar, fazer brotar um pensamento, ao que se chama Propósito. Este é a idéia, o pensamento, a opinião, a intenção, o gosto, a tendência.

4.5.10 VONTADE (Zhi)

Significa: A intenção, o Coração persiste e se desenvolve como uma planta que começa a se erguer do solo (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007).

A Vontade vem quando o Propósito se mantém, persiste. A Vontade é o impulso que mantém o propósito firme. A vontade refere-se primeiramente à vontade de viver. É a impulsão de vida que surge naturalmente. São as forças vivas se fazendo presentes. Ela está entesourada na força vital dos Rins.

4.5.11 PENSAMENTO (Si)

Significa: O coração sob a caixa craniana, que abriga o cérebro. O bom relacionamento do coração (e dos Espíritos que nele residem) com o cérebro permite o desenvolvimento do pensamento (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007).

É no pensamento que acontece o encadeamento das idéias, aonde o Propósito, aliado à Vontade, ganha nova face. Surge, então, o refletir, a consideração, a lembrança, a preocupação. O pensamento compila os elementos do raciocínio e os encadeia em uma lógica, permitindo assim a compreensão das seqüências de idéias compiladas.

O pensamento é entendido como a faculdade de conceber e combinar os planos com sabedoria e analisar as circunstâncias com profundidade. O pensamento pertence ao Baço/Pâncreas (Pi).

4.5.12 REFLEXÃO (Lu)

Significa:

As listras o tigre envolvendo o pensamento. O tigre salta longe e poderosamente; cai no lugar exato e detém sua presa imobilizando-a. O mesmo tigre permanece imóvel, até no olhar que vigia sem piscar, horas a fio. Ele espera. As listras revelam sua natureza. O repouso concentrado e o desencadeamento de um movimento calculado são os dois aspectos da mesma virtude, sempre igualmente concentrada (ROCHAT DE LA VALLÉE & LARRE, 2007, p.141).

A Reflexão pertence ao Fígado. Os Hun, que são entesourados pelo Fígado, dão potência ao Pensamento, permitindo avaliar as coisas de forma justa. Na Reflexão projeta-se para o futuro. Há planejamento e há cautela. A Reflexão diz respeito à meditação profunda, bem como ao calcular intenso e preciso de objetivos. Na meditação que acontece com a Reflexão, as fantasias se dissipam e o coração se esvazia.

4.5.13 *SAVOIR-FAIRE* (Sabedoria - Zhi)

Significa: O conhecimento em cima do sol, ou – segundo outros – em cima da palavra que nasce de uma boca. A parte superior, o conhecimento, representa uma flecha e uma boca. A precisão de uma flecha nos confere a capacidade de nos pronunciarmos sobre um assunto, alcançando diretamente o alvo.

Sabedoria é ampliar pensamento ao máximo, sem perder as raízes deste e é retornar à origem do pensamento com a marca da amplitude que se adquiriu das coisas vistas.

5 DISCUSSÃO: APROXIMAÇÃO DOS CONCEITOS SOBRE O PSIQUISMO

O que se trouxe até agora para o leitor foram fragmentos e simplificações de conceitos e idéias referentes aos Psiquismo. O que se percebe na prática clínica e no diálogo com colegas acupunturistas é a dificuldade em se fazer um diagnóstico preciso do paciente quando o mesmo traz sintomas e queixas de ordem psicológicas. Mais difícil é ao acupunturista precisar um diagnóstico pelo referencial dos Zang Fu.

A dificuldade é justamente em definir termos e conceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) relativos ao psiquismo numa seqüência e estrutura que permitam apreender a ligação destes com os Zang Fu e toda a sua estrutura diagnóstica e de tratamento.

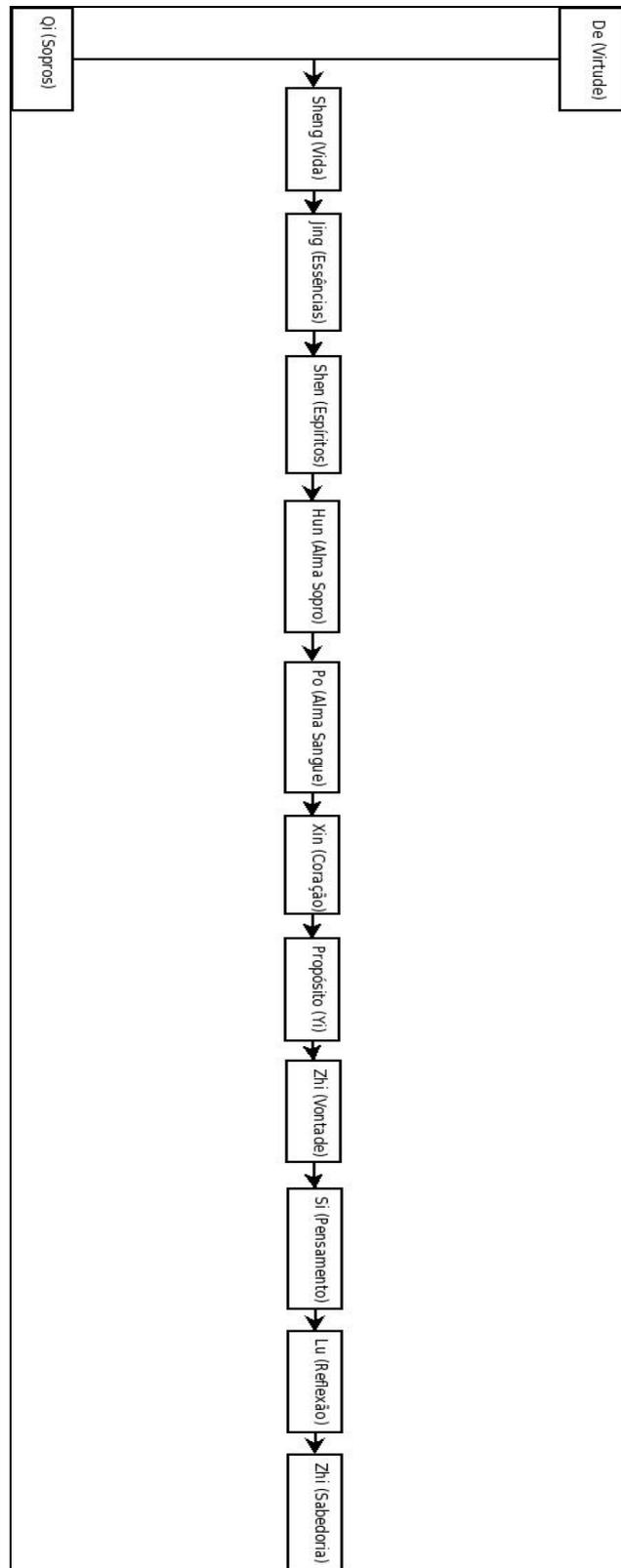
No entender deste autor, a compreensão do que o Dr. Qi Bo (cap. 3.5) descreve como resposta ao Imperador Amarelo agrega significativamente maior estrutura de pensamento sobre os Zang Fu, principalmente no que tange aos Shen, Hun e Po.

O Psiquismo é algo extremamente dinâmico e de difícil assimilação no entendimento teórico. A seqüência de treze passos referentes ao Enraizamento dos Espíritos ou ao enraizamento da vida traz justamente essa dinâmica do Psiquismo que, muitas vezes, fica pouco clara no pensamento dos Zang Fu.

O Diagrama 1 busca esquematizar melhor esses conceitos dinâmicos.

Num primeiro instante, é necessário ao leitor apreender a forma linear de ligação e enraizamento da vida. A figura mostra uma seqüência que, segundo Qi Bo, deve ser seguida. Cada parte é importante. Esse é o máximo que se pode chegar até aqui, dispondo o que se falou neste tipo de forma gráfica (Diagrama 1).

DIAGRAMA 1: OS TREZE ENRAIZAMENTOS DOS ESPÍRITOS (FORMA LINEAR DE APRESENTAÇÃO).



No entanto, a necessidade de se fazer contato com o raciocínio Zang Fu fez o autor montar a seguinte forma gráfica para representar os treze Enraizamentos da Vida ou dos Espíritos com a teoria dos Zang Fu (Diagrama 2).

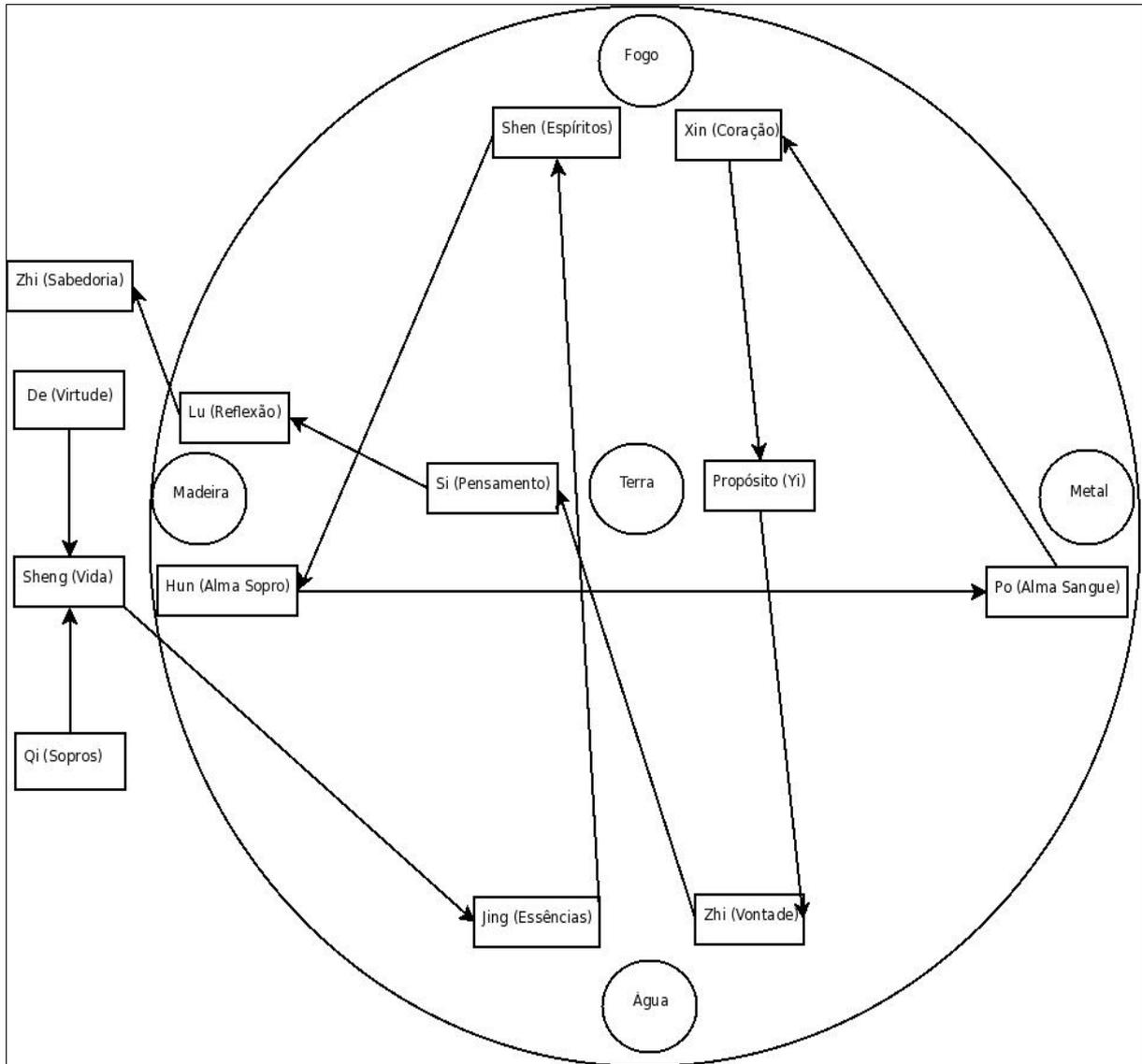
Nota-se, num primeiro momento, que toda a lógica de criação e de dominação apresentada na Teoria dos Cinco Movimentos é quebrada, mas que a aproximação com os elementos e com suas funções relativas aos Órgãos-Zang-Yin e Vísceras-Fu-Yang se mantêm.

As funções de cada etapa do enraizamento da vida ou dos espíritos possuem ligações consideráveis com os Zang, ou com o Yin e Yang.

O início das proposições colocadas por Qi Bo mostram três etapas básicas, mais relativas ao Yin e ao Yang. DE, a virtude, é a representação do Céu (Yang) no homem. QI, os sopros, são a representação da Terra (Yin) no homem. Da movimentação e inter-relação entre DE e QI surge a vida, ou os viventes, SHENG. No Diagrama 2, esta primeira relação é colocada no lado esquerdo da representação gráfica, apenas para indicar que é o início e para indicar que possuem uma dinâmica além dos Cinco Movimentos.

A partir daí, do surgimento da vida (SHENG), as diversas etapas do enraizamento da vida ou dos espíritos se dá com uma aproximação mais clara entre os Cinco Movimentos (a despeito da baixa ligação com os ciclos de Criação-Sheng e os ciclos de Dominação-Ko) e os Zang. De SHENG (Vida), passasse para os componentes fundamentais da vida, os JING (Essências) que estão relacionados com os Rins-Água-Qi-Yin-Terra. Os JING (Essências), representam as especificidades de cada ser e as suas formas únicas, tanto em termos de espécie, como em termos de indivíduo.

DIAGRAMA 2: OS TREZE ENRAIZAMENTOS DOS ESPÍRITOS (FORMA DE APROXIMAÇÃO COM ZANG FU).



Dos JING (Essências), vêm a possibilidade de surgirem os SHEN (Espíritos). Estes ampliam e expandem as qualidades sutis dos JING (Essências) para as manifestações complexas da vida. De uma determinação mais rígida JING, se vai para uma autonomia dos seres esboçada pelos SHEN. É por meio dos Espíritos (SHEN) que se faz possível alcançar o verdadeiro conhecimento, ou seja, adquirir a capacidade de perceber a natureza íntima dos seres e de tudo o que está ao redor. SHEN (Espíritos) possui uma aproximação com o Fogo-Coração-Yang-Céu. Diz-se que os SHEN repousam no vazio do Coração. Portanto, fala-se que o Coração é a

morada dos SHEN.

Dos SHEN (Espíritos) derivam duas outras qualidades de Espíritos: os HUN (Almas Sopros), mais Yang, e os PO (Almas Sangue), mais Yin. Os HUN referem-se às capacidades mais complexas do psiquismo, como o planejamento, os sonhos, as aspirações para o futuro, bem como as visualizações em direção ao passado, as buscas pelo conhecimento, a sensibilidade e a espiritualidade, etc., enfim, esse ampliar é justamente a busca dos HUN em direção ao Céu. Estão ligados e se alojam no Gan (Fígado – Madeira – Yang).

Os PO (Almas Sangue), não menos importantes, ordenam as partes mais basais dos seres, são responsáveis pelo andamento dos movimentos vitais, pelas sensações, pelas reações e pelos impulsos instintivos. Eles vão em direção à Terra. Estão ligados ao Fei (Pulmão – Metal – Yin). Controlam as vontades instintivas, as entradas e saídas, a comunicação do interior com o exterior.

O Coração (XIN) é quem media as forças celestes dos Espírito com as energias do organismo. Ao mesmo tempo que serve de morada para os SHEN em seu vazio, enche-se encarregando-se de todos os afazeres da vida. Porém, se estiver cheio, já não consegue abrigar os Espíritos. Nesse sentido, o Coração é mediador entre as forças celestes e o organismo em si. O Coração (XIN) é o próprio Fogo, o Yang, a ligação com o Céu.

Se o Coração (XIN) gozar de equilíbrio entre as forças Celestiais e sua tendência a encarregar-se das coisas terrenas, então há o surgimento do Propósito (YI), que é a manifestação, a intenção que brota do Coração. É a idéia, a ação, os pensamentos que brotam do Coração (XIN). É a sinceridade dos SHEN (Espíritos), abrigados no Coração (XIN), que se manifesta. YI (Propósito) liga-se ao PI (Baço/Pâncreas) – Movimento Terra - junção do Yin e do Yang.

Quando, então, a intenção-Propósito (YI) está abrigada pelo Coração (XIN) na sinceridade dos SHEN, a energia dos Rins-Água-Yin se agrega para dar maior impulso e continuidade ao YI (Propósito), gerando, então, a Vontade (ZHI). Esta,

refere-se ao brotar natural de uma semente que tem boa constituição e que cai em solo fértil. É o próprio germinar e crescer de uma idéia.

Então, surge SI (Pensamento) que é justamente o compilar e o encadeamento do Propósito (YI – idéias) com a Vontade (ZHI). Assim, SI (Pensamento) refere-se ao refletir, à consideração, à lembrança, à preocupação. É o conceber e o combinar dos planos, gerando sabedoria e análise de circunstâncias de forma profunda.

Nos Pensamentos (SI), para que estes não caiam em caminhos errados, agrega-se a Reflexão (LU). Esta é a precisão dos pensamentos, gerada pelo calcular preciso das possibilidades e pela cautela. É o saber esperar para aplicar o pensamento no momento certo. Este é o estágio que permite ao Coração esvaziar-se. LU (Reflexão) está ligado com GAN (Fígado – Madeira – Yang – Céu).

Por último, e objetivo do Enraizamento da Vida ou dos Espíritos, é a etapa da Sabedoria (ZHI), *Savoir-Faire*, saber viver. A Sabedoria (ZHI), refere-se à precisão do que se fala e faz. É o agir preciso e direto. É a ampliação do pensamento ao limite, sem que se perca o fundamento do pensamento, nem a essência do próprio ser. ZHI (Sabedoria) traz os Espíritos (SHEN) novamente de encontro com o Céu – Virtude (DE), sem que eles se percam do homem.

Cada etapa citada por Qi Bo e comentada pelos autores Rochat De La Vallée & Larre (2007) sobre o enraizamento da vida ou dos espíritos pode ainda, além de vinculada aos Zang Fu, também ser vinculada à teoria da Espontaneidade dentro do campo do Psicodrama. A Espontaneidade pode ser entendida como fazendo parte de cada processo, etapa, no enraizamento dos Espíritos. Suas características de livre fluir, de busca com o cósmico, de adequação, de singularidade e de vida que fecunda possuem um elo de intensa inter-relação.

O fator espontâneo serve de guia para o indivíduo ir de encontro com as emoções, pensamentos e ações mais apropriados ao momento. A Espontaneidade tem uma proximidade muito grande, principalmente com DE (Virtude), SHEN (Espíritos), ZHI (Sabedoria), ao passo que também faz parte da ligação entre cada uma da treze

etapas do Enraizamento dos Espíritos (SHEN). Nos ensinamentos sobre o Psicodrama, fala-se muito sobre a centelha divina, que é o poder criador que o homem possui dentro de si. A Espontaneidade possui esta centelha divina em sua estruturação conceitual. DE (Virtude) é justamente esse poder criador, esse Céu em nós. É, senão, os próprios SHEN (Espíritos) no homem, que expandidos em suas capacidades trazem consigo a Sabedoria (ZHI). Esta, aproxima-se muito de um outro item que ajuda a definir a Espontaneidade, que é a adequação, o que exige ponderação e expansão do pensamento.

6 CONCLUSÃO

Aqui é o momento de trazer ao leitor novamente o objetivo deste trabalho, para que se possa avaliar se os mesmos foram alcançados. Pois bem, a questão principal e norteadora de todo este trabalho é: “Como devo proceder na utilização de termos e conceitos psicológicos no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa, para que minha prática possa cada vez mais ser coesa e eficiente?” (Introdução deste trabalho, p. 1).

Percorrendo os capítulos deste trabalho pode-se notar que o psiquismo não é um tema convergente em seu entendimento. Possui inúmeras definições e entendimentos. Ao Psicólogo Clínico que utiliza o Psicodrama e o complementa com a Acupuntura, pode-se começar a fazer um entendimento diagnóstico por meio da avaliação do estado de Espontaneidade do indivíduo, procurando associá-lo com as etapas do Enraizamento dos Espíritos, procurando situar em qual(is) etapa(s) a Espontaneidade não está fluindo. Ao definir isso, deve-se aplicar o conhecimento propriamente dos Zang Fu. É necessário intermediar o conhecimento dos Zang Fu com o da Espontaneidade por meio da visão dos Enraizamento dos Espíritos.

Ao Acupunturista, em si, a utilização da visão do Enraizamento dos Espíritos, torna a utilização da teoria dos Zang Fu mais coerente e próxima com as demandas referentes ao psiquismo.

Assim, é interessante apresentar a citação de um capítulo do *Tao Te Ching* (O Livro do Caminho Perfeito), de Lao Tsé:

A Sábia Virtude: O Tao é Imutável e não tem nome./ Embora originariamente seja algo diminuto / Tornará invulnerável aquele que o possua. / Se um príncipe feudal ou um rei o obtiverem, todos, espontaneamente, a eles se submeterão. / Tomando-o por guia, o céu e a terra unem-se e deixam escorrer um doce orvalho que atinge igualmente todas as coisas. / Tão logo começa a agir, tem um nome. / E tendo um nome, em seu seio os homens podem encontrar a paz. / Quando sabem como nele repousar, libertar-se-ão de todo o erro. A relação do Tao com o mundo é como a dos grandes rios e mares para onde correm todas as águas dos vales (TSÉ, 2006, p.63).

A Virtude é o resultado final de todo um processo de harmonia do homem.

Percebendo-a distante, faz-se necessário investigar o desalinhamento do processo dinâmico de harmonia do homem. Deve-se retroagir cada etapa: Zhi, Lu, Si, Zhi, Yi, Xin, Po, Hun, Shen, Jing, Sheng, Qi e De. Verificar quais destas qualidades do Psiquismo estão predominantemente em desarmonia. Associar cada qualidade em desarmonia nos padrões de desarmonia referentes a Zang Fu.

Assim, voltando-se ao exemplo inicial da pessoa com baixa auto-estima apresentado na Introdução (pág. 01), esta pessoa, além disso, com desmotivação e indecisão para as atividades do dia-a-dia, deverá ser questionada em sua capacidade de: ter idéias, pensar, manter seu pensamento, averiguar as possibilidades desse pensamento, dar respostas precisas e adequadas. Tal como dito na Introdução, esta pessoa, provavelmente, apresenta Deficiência do Yang do Rim, que gera, com o passar do tempo, Deficiência geral do Yang, o que provoca maior letargia da pessoa e acúmulo de umidade, mantendo aí, um ciclo perverso de declínio de energia. Também, pode-se dizer que esta pessoa está acometida, em primeira instância, de desarmonia na transição entre os Jing e os Shen, o que gera todo desencadeamento de desarmonia no Enraizamento dos Espíritos.

A utilização e aproximação destes conceitos para o diagnóstico e tratamento das pessoas é possível e de grande valor para o profissional acupunturista. É necessário treino e dedicação do profissional sem que haja o desvio na conduta do mesmo, no que tange ao pensamento diagnóstico e ao tratamento. Esta aproximação teórica visa apenas enriquecer a prática do profissional acupunturista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSTOS, D. M. **Perigo... Amor à Vista: Drama e Psicodrama de Casais**. São Paulo: Ed. Aleph, 1990.
- **Novos Rumos em Psicodrama**. São Paulo: Editora Ática S. A., 1992.
- **Novas cenas para o Psicodrama: O teste da mirada e outros temas**. São Paulo: Ágora, 1999.
- CALDAS AULETE, **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Delta, 3ª edição em 5 volumes, 1980.
- CAMPIGLIA, H. **Psique e Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Roca, 2004.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 14ª Edição, 1995.
- EYSSALET, J.-M. **Shen, ou, o Instante Criador**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.
- FARIA, E. **Dicionário Escolar Latino-Português**. Ministério da Educação e Cultura, 3ª Edição, 1962.
- FONSECA Fº, J. S. **Psicodrama da Loucura: Correlações entre Buber e Moreno**. São Paulo: Ágora, 4ª Edição, 1980.
- GARRIDO MARTÍN, E. **Psicologia do Encontro: J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1996.
- GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R. & ALMEIDA, W. C. **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988.
- HE, Y. H. **Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- MORENO, J. L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. São Paulo: Ediora Mestre Jou, 1974.
- **Psicodrama**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2ª edição, 1978.
- **Fundamentos do Psicodrama**. São Paulo: Summus Editorial, 1983.
- **O Teatro da Espontaneidade**. São Paulo: Editora Summus, 1984.
- **Psicodrama: Terapia de Ação e Princípios da prática**. São Paulo: Editora Daimon, 2006.
- NAFFAH NETO, A. **Psicodramatizar: Ensaios**. São Paulo: Ágora, 1980.
- **Psicodrama: Descolonizando o Imaginário**. São Paulo: Plexus Editora, 1997.
- PERAZZO, S. **Descansem em Paz os Nossos Mortos Dentro de Mim**. São Paulo: Ágora, 4ª Edição, 1995.
- ROSS, J. **Zang Fu: Sistemas de Órgãos e Vísceras na Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Editora Roca, 2ª Edição, 1994.

ROCHAT DE LA VALLÉE, E. & LARRE, C. **Os Movimentos do Coração: Psicologia dos Chineses**. São Paulo: Cultrix, 2007.

TABER, **Dicionário Médico Enciclopédico**. Barueri: Ed. Manole, 17ª Edição, 2000.

TSÉ, L. **O Livro do Caminho Perfeito** (Tao Té Ching). São Paulo: Pensamento-Cultrix, 12ª Edição, 2006.

WANG, B. **Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo**. São Paulo: Ícone Editora, 2001.